



NOME:	
DATA:	3º Trimestre
TURMA:	DISCIPLINA: Literatura
PROFESSOR (A): Amanda Gusmão	VALOR: 16,0 PONTOS
ASSINATURA DOS PAIS E/ OU RESPONSÁVEIS:	NOTA:

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO

Textos para as questões 01 a 07:

TEXTO I



TEXTO II

Em todo o Brasil, 101 mil pessoas vivem nas ruas, de acordo com estimativas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). E esse número vem crescendo nos últimos anos, impulsionado pelo aumento do desemprego. 13,5 milhões de brasileiros fecharam o segundo semestre de 2017 fora do mercado de trabalho, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com tantas pessoas desempregadas, aumentam os casos em que, sem condições de pagarem o aluguel, famílias inteiras acabam indo para as ruas.

“Ninguém nasceu morador de rua. O aumento dessa população é reflexo da crise econômica, mas a sociedade prefere encarar a condição como um fracasso individual, não como um problema na estrutura social”, explica a psicóloga Emilia Broide, uma das idealizadoras da Pesquisa Social Participativa Pop Rua.

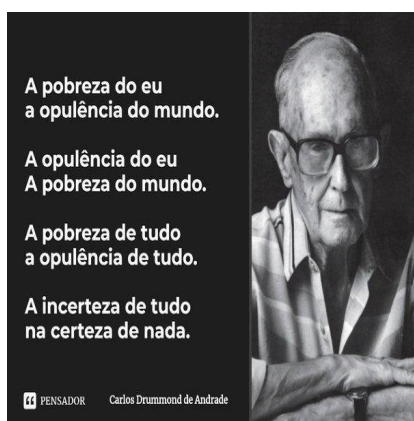
Só na cidade de São Paulo, havia 15.905 pessoas nas ruas em 2015, segundo o último Censo da População em Situação de Rua. No Rio de Janeiro, os dados divulgados agora em 2017 falam em

15 mil pessoas, três vezes mais do que o número estimado em 2013, segundo a Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SMASDH) .

Além do desemprego, outros motivos que levam muitas pessoas às ruas são a ausência de auxílio ao saírem do sistema carcerário, problemas de saúde mental, alcoolismo, drogas e conflitos familiares. Imigrantes também têm cada vez mais ido parar nas ruas, por não encontrarem assistência e emprego.

(Disponível em <observatorio3setor.org.br> Acesso em 23/11/2024)

TEXTO III



(ANDRADE, Carlos Drummond de)

GLOSSÁRIO: opulência: riqueza

QUESTÃO 01. Sabe-se que a fotografia não é apenas uma representação da realidade. Ela faz uma leitura do mundo por meio de um olhar artístico do fotógrafo. Pensando nisso, aponte qual realidade social foi representada e como a fotografia (texto I) expõe tal situação de maneira artística.

QUESTÃO 02. Quais argumentos foram utilizados pelo autor do texto II para justificar a ocorrência do problema social em destaque?

QUESTÃO 03. Como a psicóloga Emilia Broide interpreta a visão da sociedade sobre as pessoas em situação de rua?

QUESTÃO 04. Qual é a relação entre o desemprego e o crescimento da população em situação de rua, conforme descrito no texto?

QUESTÃO 05. De que maneira questões como saúde mental, dependência química e falta de apoio ao egresso do sistema prisional agravam o problema da população em situação de rua?

QUESTÃO 06. Explique as contradições apresentadas no poema de Drummond (texto III).

QUESTÃO 07. Quais sentimentos ou reflexões o poema desperta ao apresentar oposições tão marcantes?

QUESTÃO 08. Como o poema explora a relação entre riqueza material e pobreza interior?

QUESTÃO 09. De que maneira a repetição das palavras "pobreza" e "opulência" reforça a mensagem central do poema?

QUESTÃO 10. De que maneira as contradições contidas no poema de Drummond (texto III) dialogam com os textos I e II?

Texto para as questões 11 a 15:

TEXTO IV

OS DRAGÕES

Os primeiros dragões que apareceram na cidade muito sofreram com o atraso dos nossos costumes. Receberam precários ensinamentos e a sua formação moral ficou irremediavelmente comprometida pelas absurdas discussões surgidas com a chegada deles ao lugar.

Poucos souberam compreendê-los e a ignorância geral fez com que, antes de iniciada a sua educação, nos perdêssemos em contraditórias suposições sobre o país e raça a que poderiam pertencer.

A controvérsia inicial foi desencadeada pelo vigário. Convencido de que eles, apesar da aparência dócil e meiga, não passavam de enviados do demônio, não me permitiu educá-los. Ordenou que fossem encerrados numa casa velha, previamente exorcismada, onde ninguém poderia penetrar. Ao se arrepender de seu erro, a polêmica já se alastrara e o velho gramático negava-lhes a qualidade de dragões, “coisa asiática, de importação europeia”. Um leitor de jornais, com vagas ideias científicas e um curso ginásial feito pelo meio, falava em monstros antediluvianos. O povo benzia-se, mencionando mulas sem cabeça, lobisomens.

Apenas as crianças, que brincavam furtivamente com os nossos hóspedes, sabiam que os novos companheiros eram simples dragões. Entretanto, elas não foram ouvidas. O cansaço e o tempo venceram a teimosia de muitos. Mesmo mantendo suas convicções, evitavam abordar o assunto.

Dentro em breve, porém, retomariam o tema. Serviu de pretexto uma sugestão do aproveitamento dos dragões na tração de veículos. A ideia pareceu boa a todos, mas se desavieram asperamente quando se tratou da partilha dos animais. O número destes era inferior ao dos pretendentes.

Desejando encerrar a discussão, que se avolumava sem alcançar objetivos práticos, o padre firmou uma tese: os dragões receberiam nomes na pia batismal e seriam alfabetizados.

Até aquele instante eu agira com habilidade, evitando contribuir para exacerbar os ânimos. E se, nesse momento, faltou-me a calma, o respeito devido ao bom pároco, devo culpar a insensatez reinante. Irritadíssimo, expandi o meu desagrado:

— São dragões! Não precisam de nomes nem do batismo!

Perplexo com a minha atitude, nunca discrepante das decisões aceitas pela coletividade, o reverendo deu largas à humildade e abriu mão do batismo. Retribuí o gesto, resignando-me à exigência de nomes.

Quando, subtraídos ao abandono em que se encontravam, me foram entregues para serem educados, compreendi a extensão da minha responsabilidade. Na maioria, tinham contraído moléstias desconhecidas e, em consequência, diversos vieram a falecer. Dois sobreviveram, infelizmente os mais corrompidos. [...]

O exercício continuado do magistério e a ausência de filhos contribuíram para que eu lhes dispensasse uma assistência paternal. Do mesmo modo, certa candura que fluía dos seus olhos obrigava-me a relevar faltas que não perdoaria a outros discípulos. [...]

(Disponível em <<https://contobrasileiro.com.br/tag/os-dragoes-murilo-rubiao>> Acesso em 29/08/2023)

QUESTÃO 11. De que maneira os dragões foram tratados? O que isso mostra em relação à personalidade daqueles que habitavam a cidade?

QUESTÃO 12. Explique o motivo da indignação do narrador no fragmento a seguir:

“devo culpar a insensatez reinante. Irritadíssimo, expandi o meu desagrado:

— São dragões! Não precisam de nomes nem do batismo!”

QUESTÃO 13. Como os aspectos do conto maravilhoso podem ser percebidos no texto de Murilo Rubião?

QUESTÃO 14. No conto “Os dragões”, de Murilo Rubião, a quebra de verossimilhança externa, comum ao gênero fantástico, efetiva-se pela presença de animais mitológicos – os dragões – em meio ao espaço urbano. Todavia, a referida quebra não compromete a coerência da narrativa. Por que isso acontece?

QUESTÃO 15. Indique a diferença entre gênero maravilhoso e gênero fantástico.

Observe a tirinha para responder às questões 16 a 20:



QUESTÃO 16. Como a imaginação de Calvin interfere na sua interação com a professora na tirinha?

QUESTÃO 17. O que a tentativa de fuga do "astronauta Spiff" revela sobre a forma como Calvin lida com a realidade da sala de aula?

QUESTÃO 18. Qual é o efeito do humor na última fala da professora e como ela reflete a relação entre Calvin e a autoridade escolar?

QUESTÃO 19. Aponte as principais características do gênero policial.

QUESTÃO 20. Qual é a semelhança existente entre a narrativa de suspense e a narrativa policial?
